

ESTÁTICA E DINÂMICA DO BALANÇOS

Prof. PEDRO DANIAS PINA

Na gerência dos negócios em geral, dada a complexidade da administração das empresas, em nossos dias, inegavelmente os maiores problemas que afluem são os de ordem financeira. E tais problemas vivem perfeitamente vinculados à contabilidade, dando, portanto, a esta ciência, uma função decisiva na vida das empresas.

Do saber, compreender, julgar e analisar os elementos que a contabilidade fornece, depende, em grande parte, a eficiência do bom administrador de empresas.

Durante muitas décadas a contabilidade não passou de uma coisa empírica e só há pouco começou a fazer jus ao título de ciência e agora, com a evolução que atingiu, denuncia espírito científico que se avoluma dia para dia, num crescendo que chega a todos os rincões do mundo.

É claro que também acionistas, cotistas, proprietários não gerentes e credores podem influir grandemente no sucesso ou fracasso de uma empresa, mas a verdade é que, em nossos dias, a contabilidade deixou de ser mera tomadora de conta dos Patrimônios ou das «aciendas» como querem alguns, para ser o móvel dinamizador da empresa, dirigindo, controlando, prevendo e planejando os trabalhos.

Conclui-se, então, que todos aqueles elementos aos quais esteja entregue a administração de qualquer empresa, o êxito lhes será mais propício de conseguir um conhecimento tanto quanto possível perfeito da situação econômico-financeira da sua empresa, conhecimento este que só pode ser adquirido através de uma leitura compreensiva do balanço, contas de resultado e todos os elementos que a contabilidade deve e pode fornecer.

E um exemplo disto é a posição a que chegou atualmente a função insubstituível do contador em uma empresa qualquer.

Traçados os princípios básicos da execução dos trabalhos de uma empresa, entra imediatamente a contabilidade dando o «plano de contas» para planificar os trabalhos, o «organograma» para orientar a tramitação na empresa, a «estatística dos resultados contábeis» para controle geral e análise da relação de valores para prever. E a influência da contabilidade cresce de tal modo na vida das empresas que, hoje, a procura de bons e eficientes contabilistas já preocupa os grandes administradores.

O resumo contábil pelo qual verificamos a situação econômico-financeira de uma empresa, é o balanço.

«O Balanço é a peça pela qual se pode conhecer num momento estático as transformações dinâmicas pelas quais passou o patrimônio», ensina Pfltzgraff.

Efetivamente, aqueles que sabem ler e compreender um balanço, se auxiliados pela conta de «Lucros e Perdas», podem afirmar que o balanço de estático se transforma em dinâmico e nos mostra coisas interessantíssimas, dependendo tão somente de sabermos como obter.

Apesar de muito complexo o assunto, vamos, entretanto, tecer ligeiramente e sem pormenores, considerações sobre alguns pontos de interesse e expôr, com simplicidade e clareza, certos métodos que possam contribuir para uma melhor e mais fácil interpretação dos balanços.

Podemos estudar os balanços sob o aspecto estático e sob o aspecto dinâmico.

Sob o aspecto estático, temos:

- a) análise do estado de solvência;
- b) análise da relação de equilíbrio entre os valores.

Sob o aspecto dinâmico, temos:

- a) análise da circulação de valores;
- b) análise do aproveitamento dos meios de produção;
- c) análise de rentabilidade.

É claro que a análise exige a aplicação de conhecimentos especializados, mediante processos e cálculos determinados que mostram, com relativa clareza, fatos fundamentais, que a simples visão das contas não poderia proporcionar.

Vejamos, por exemplo, o primeiro caso. Esta análise tem o objetivo de estimar a capacidade da empresa de cumprir os seus compromissos com terceiros. É a solvência ou liquidez que podemos obter sob quatro aspectos:

Total do balanço menos compensação

II geral: Capital circulante

Capital de terceiros

III relativa: Disponível + realizável a curto prazo

Exigível a curto prazo

IV ponderada: Valor de realização dos capitais circulantes

Capital de terceiros

Dividindo-se o numerador pelo denominador, temos um índice que representa o grau de solvência ou liquidez, pelo qual concluímos que a empresa é solvente quando pode liquidar suas obrigações e insolventes quando não.

Para tais cálculos temos que considerar alguns conceitos especiais, isto porque vezes muitas somos obrigados a aceitar as cifras dos balanços, com certas restrições, pois sabemos das possibilidades dos artificios contábeis, hoje feitos com muita técnica e habilidade profissional.

Ainda sob o aspecto estático vamos observar a análise das relações de equilíbrio entre os valores que consiste em se manter um certo e determinado equilíbrio entre alguns títulos do balanço:

a) relação de equilíbrio entre o capital próprio
alheio: Não exigível

Exigível total .

b) relação de equilíbrio entre as imobilizações e
o capital próprio: Imobilizações

Não exigível

Este índice nos indica que se fôr imobilizado todo o capital próprio, (igual ou maior que um), a empresa terá que funcionar dependendo de financiamentos alheios, isto é, terá que viver do fator crédito.

c) relação de equilíbrio entre as imobilizações e o
capital alheio: Imobilizado

Exigível total

Este índice nos adverte do perigo que constitui imobilizar-se o capital alheio numa empresa.

I — o estoque médio, sofre, via de regra, de modificações sensíveis ao sabor da marcha dos negócios, grandemente influenciada pelo mercado. Então, aconselha-se para maior segurança, estabelecer uma média ponderada extraída dos balanços mensais. Porém, a fórmula mais adptada é: (Inventário inicial + inventário final \div).

II — o estoque mínimo — verificando que o aumento de estoque exige o aumento do capital próprio ou de terceiros, a boa administração terá que compreender qual deverá ser o estoque mínimo a atender. O fundamento d'êste cálculo reside no estudo comprovado entre as vendas mensais e o fluxo de produção ou prazo de estoque pelos fornecedores. E podemos obter pela fórmula seguinte:

Unidas vendidas mensalmente X prazo médio de entrega \div 30

III — velocidade de renovação do estoque — êste índice tem o objetivo de nos mostrar que, se tudo corre normalmente na empresa, o estoque deverá ser vendido em X dias e sua fórmula é:

Custo das mercadorias vendidas — vezes por ano
valor médio do estoque —

Conhecido assim o número de vezes por ano em que se renova o estoque (ou seja a velocidade monetária dos estoques), aplica-se esta segunda fórmula para se obter com mais minúcia, já traduzido em dias:

360 dias — dias em que renovará o estoque

Veze por ano —

A rotação do fundo de maneio — Êste índice nos mostra que empresa não poderá aumentar desordenadamente seus negócios sem antes aumentar o capital, e, quanto mais gira êste fundo (crescendo o índice) é porque menor é o fundo de maneio:

Vendas

Disponível + Realizável — Exigível

A rotação das dívidas — elemento de interêsse vital aos administradores, tem o objetivo de mostrar como estão sendo recebidas as dívidas dos clientes, fornecendo dados para previsão de fundos com o país se deverá liquidar compromissos ou, então,

com balanços de exercícios considerados bons, tomando em consideração os preços do mercado e também a possibilidade de desperdício, fator muito frequente nas emprêsas de ramo industrial.

Elemento preponderante na composição dos custos, a matéria prima deve, sempre que possível, guardar a mesma proporcionalidade com a qual entra na fabricação do produto.

Deixamos por último, o estudo da rentabilidade, por ser êste, inegavelmente, o mais importante de todos.

O fluxo de capitais é hoje como o foi sempre, atraído para os setores de mais alta rentabilidade.

A análise de rentabilidade, buscando obter a relação entre vários títulos do balanço das emprêsas que estão vinculados à renda, tem a finalidade de mostrar em que porcentagem se encontram.

Este tipo de análise é dos mais complexos, por isso, e para não nos alongarmos muito, pensamos em citar aqui, apenas, os principais, ou melhor, os mais comumente consultados. O primeiro dêles é o que diz respeito à renda do capital invertido e se obtém com a fórmula seguinte:

$$\frac{\text{Trabalho}}{\text{Capital}} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Capital}}$$

Partindo do princípio de que, os bancos em geral, oferecem juros at'é 7% anuais com depósito a prazo fixo, podemos assim conhecer se os lucros em relação ao capital foram inferiores, normais ou extraordinários.

A análise dos cocientes de produção é sempre necessária para uma diretriz administrativa no que respeita às vendas em geral, de vez que os lucros variam independentemente do crescimento das vendas e é sempre aconselhável se acompanhar tais oscilações pela fórmula:

$$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas}} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Vendas}}$$

Outro fator preponderante na análise de balanços é o que esclarece a posição das despesas financeiras, sabendo-se que o uso do crédito bancário implica em pagar juros.

Este fenômeno é muito comum nas emprêsas que sofrem as deficiências de capital próprio ou que tenham invertido em imobilizações o seu capital social. Em tais casos, outro recurso não existe senão valer-se do uso contínuo do crédito bancário, daí, figurar em balanços assim, quantias vultosas como financeiras, juros em geral.

É devemos sempre verificar em que proporcionalidade os juros incidem na formação dos custos:

Despesas financeiras
Custo total da produção

É uma série grande de outros índices, para cada caso específico que a análise de rentabilidade nos oferece na riqueza de seu estudo, hoje tão bem cuidado pelos economistas, êsses incansáveis pesquisadores que tendo levado a análise de balanços à admirável evolução a que chegamos, acabam de propôr a modificação do nome da cadeira de «Análise de Balanços» para o de «Análise da Situação econômico-financeira das Empresas», matéria que é estudada no 2.º ano do Curso de Ciências Econômicas.

O desenvolvimento industrial tornou a empresa o centro mais ativo da vida trabalhosa em que vivemos e com isso, suscitou problemas os mais complexos que aí estão a exigir de todos nós soluções que só o esforço, a tenacidade, a pesquisa e o conhecimento, podem superá-los. E estas são as qualidades hoje exigidas para todos os dirigentes de empresas.

O mundo moderno desperta, porque já não era mais possível continuar confiando nos acontecimentos passivamente, como se a produção, o capital e o trabalho não fossem amoldáveis aos caprichos da competência humana.

E de todos os problemas vivíssimos que caracterizam o desenvolvimento do país, tem a empresa lugar preponderante nêsse trabalho. E, sendo os administradores de empresas verdadeiros responsáveis pela marcha do desenvolvimento econômico, têm êles no balanço um elemento extraordinário de contribuição e que oferece diretrizes úteis a todos aquêles a quem compete gerir superiormente um patrimônio qualquer e conhecer as transformações dinâmicas a que sua capacidade possa ir conduzindo.